

CES e UGT saúdam debate **sobre reestruturações**

A Europa precisa de uma consulta reforçada dos trabalhadores e de melhores instrumentos para a gestão das reestruturações

A Confederação Europeia de Sindicatos (CES) e a sua filiada UGT saúdam a iniciativa da Comissão Europeia e da Presidência Luxemburguesa no que se refere à reabertura de um debate sobre as formas de tratar as reestruturações. É vital uma estratégia coerente à escala da União Europeia, sendo que as reestruturações mal geridas constituem uma ameaça para vários objectivos de Lisboa, entre os quais o pleno emprego, empregos de melhor qualidade, bem como a coesão social e territorial.

“O primeiro objectivo de reestruturações bem geridas deve ser o de que ninguém fique no desemprego nem seja excluído no fim deste processo” declarou a Secretária Adjunta da CES, Maria Helena André. “Encontrar uma solução que satisfaça as necessidades de cada indivíduo é da responsabilidade das empresas e das autoridades públicas competentes”.

A CES não se opõe a mudanças, as quais podem constituir um estímulo importante para o desenvolvimento e para o progresso. Mas estas devem ser planificadas, bem geridas e ser acompanhadas de forma a fazer desaparecer o temor e a insegurança sentidos por muitos trabalhadores na Europa, preocupados actualmente ao verem o seu ganha-pão desaparecer.

Não podemos aceitar que os trabalhadores sejam os únicos a pagar o preço das reestruturações, ou que a globalização e o progresso tecnológico se tornem pretextos para obrigar as pessoas a aceitar empregos de má qualidade, más condições de trabalho e salários inadequados. Isto não é do interesse da indústria, nem dos trabalhadores, nem da sociedade em geral.

Por conseguinte, a CES insiste:

- Numa melhor utilização dos mecanismos já existentes de gestão da mudança, incluindo instrumentos políticos, financeiros, legislativos e contratuais.
- Numa notificação prévia dos parceiros sociais, bem como uma consulta destes antes da reestruturação, a implementação de um quadro de medidas com vista a apoiar os trabalhadores no processo de mudança.
- Em soluções personalizadas para os trabalhadores despedidos na sequência de uma reestruturação, incluindo aconselhamento, apoio na procura de emprego, estágios noutras empresas, reconversão profissional e acesso a crédito para a criação de pequenas empresas que respondam a necessidades locais.
- Numa formação de boa qualidade e aprendizagem ao longo da vida para todos os empregados, que deveria ter lugar em todas as empresas da Europa.
- Em benefícios sociais adequados, tendo em vista a disponibilização de uma rede de segurança para os trabalhadores confrontados com um período de desemprego.
- Em parcerias fortes entre os diversos protagonistas a nível regional e local, propondo os meios mais eficazes para encontrar soluções apropriadas para cada comunidade.
- Em mais investigação sobre perspectivas a longo prazo dos sectores industriais europeus, a fim de alertar a priori sobre as áreas nas quais os empregos podem estar em risco no futuro.

Lisboa, 12 de Abril de 2005

O Gabinete de Comunicação Social